

**5º INOVA & 7º AGROTEC E III MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS
CURSOS DE GESTÃO E III MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

USO DO CITODIAGNÓSTICO NOS CASOS DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS

¹Tauana Fernanda Voigt
²Sheila Luisa Rieger
³Nathalia Carolina Kerber
⁴Tatiane Camacho Mendes

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC; Endereço para contato: tauanavoigt@gmail.com; ²Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC; ³Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC; ⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma micose subcutânea piogranulomatosa, com evolução subaguda ou crônica, causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*. Considerada uma zoonose de alto risco para a saúde pública, sendo o felino o principal disseminador desta patologia. A sua transmissão ocorre através do contato com o exsudato de lesões, mordedura ou arranhadura de gatos doentes. Essa doença pode se manifestar de três formas: cutânea, cutanealinfática e disseminada. Além disso, a esporotricose possui um amplo número de diagnósticos diferenciais, como o complexo granuloma eosinofílico, abscesso, leishmaniose, demodicose, escabiose, actinomicose, nocardiose, tuberculose, histoplasmose, criptococose, corpo estranho e neoplasias. O baixo percentual de cura clínica nessa espécie se dá pelo fato de ser um tratamento antifúngico regular e prolongado e a dificuldade na administração de fármacos via oral na espécie. **OBJETIVO:** Relatar um caso de uma paciente felina com diagnóstico sugestivo de esporotricose por meio do exame citológico. **MÉTODOS:** Foi atendido um felino, fêmea, inteira, sem raça definida, com aproximadamente quatro meses de idade, e sem histórico vacinal. No exame físico e na anamnese a paciente apresentou alterações na região da gengiva, boca e se alastrando para o palato, impossibilitando a alimentação. No exame clínico não apresentou nenhuma alteração digna de nota. A seguir realizou-se coleta para exame citológico das lesões. O método de coleta utilizado foi por punção aspirativa com agulha fina, logo após as lâminas foram fixadas com álcool e coradas com Giemsa por 45 minutos para melhor visualização em microscopia óptica de imersão. **RESULTADOS:** A análise citopatológica visualizou-se no interior de macrófagos e a ao fundo da lâmina, vários organismos com estrutura de padrão morfológico sugestivo de esporotricose. Além de vários macrófagos e neutrófilos, indicando uma inflamação piogranulomatosa, que é característica da enfermidade. **CONCLUSÃO:** Por se tratar de uma dermatomicose de suma importância na Medicina Veterinária, que pode causar sérias consequências aos pacientes e para a saúde pública, por se tratar de uma zoonose, se torna importante o seu diagnóstico precoce. Para tanto, o diagnóstico citológico, por ser um exame acessível, rápido e pouco invasivo, se torna uma ferramenta útil nestes casos, auxiliando em muito na conduta clínica destes pacientes. Podemos assim também diagnosticar esses casos logo no transcorrer da consulta e tratar o quanto antes melhorando assim o prognóstico nesses casos.

Palavras-chave: *Sporothrix schenckii*. Citologia. Zoonose.